

A glória de Deus se manifestou na cruz.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Jesus se perturbou, pois também foi homem

Jesus, um ícone. Jesus O ícone. Nenhum ser foi tão controverso no Seu tempo e fora dEle. Livros e mais livros falam dEle, mas nada pode medir a Sua grandeza. Os homens O amam e O odeiam. Em Seu nome fazem guerra e lutam pela paz. Mas algo é incômodo a todas as pessoas, sejam contemporâneas a Jesus ou a nós e é a figura de um ser dessa magnitude e incompreensível à mente humana sofrer ou mesmo se perturbar com algo. O momento pós lava-pés fala sobre isso...

João 13:21 Tendo dito isso, Jesus perturbou-se interiormente e declarou: Em verdade, em verdade vos digo, que um dentre vós me trairá.

A humanidade se confunde com fraqueza. A obediência ao Pai com tolerância abusiva. A sabedoria com a ignorância de se escolher alguém que O trairá.

Todos os dias, como Cristo, somos levados a tomar decisões que abalam primeiramente a nossa pretensa honra e depois gera escândalo em nossa família e sociedade. Viver para mim ou para Deus. Devo morrer para minha vontade, para ser um instrumento nas mãos do Redentor? Decisões que não definem se você é salvo ou não e sim que atestam se você é salvo ou não. Nossas decisões refletem onde está nosso coração, a saber: Nesta vida ou na vida eterna.

A glória de Deus se manifestou na cruz - Abra a Palavra de Deus...

João 13:28-29 Nenhum, porém, dos que estavam ali, compreendeu por que lhe dissera isso. Como era Judas quem guardava a bolsa, pensaram que Jesus o tivesse encarregado de comprar o necessário para a festa ou que desse algo aos pobres.

Apesar da afirmação, de que ninguém à mesa entendeu por que Jesus lhe dissera isso, o discípulo amado deve ter sido a exceção, ao observar a cena de Jesus entregando a Judas um pedaço escolhido.

João, então, passa a explicar o que os outros discípulos pensaram.

Antes disso, uma importante observação: Judas administrava os recursos do grupo.

João 12:6 Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

Os discípulos, que não tinham entendido o significado do gesto de Jesus nem do alcance de suas palavras, dão duas interpretações.

Na verdade, eles procuravam uma resposta cômoda às suas indagações, pois nem a primeira “comprar o necessário para a festa” e nem a segunda “desse algo aos pobres”, era motivo de urgência, ao ponto de Judas ter que sair apressadamente em meio à refeição. Ambas poderiam, muito bem, serem feitas no dia seguinte.

Apesar dos discípulos errarem o alvo pretendido, acertaram em cheio, dentro do contexto divino: De fato, Judas iria buscar o necessário para a verdadeira festa:

Ele sacrificará o Cordeiro de Deus, que inaugura a Páscoa definitiva.

Esta Páscoa, com Jesus na cruz, será ao mesmo tempo o grande presente aos pobres e que os libertará da sua miséria.

Judas, a quem não importam os pobres, será o meio involuntário para que eles possam sair de sua situação.

O que é necessário, porém, não se há de comprar, mas é proporcionado pelo amor de Jesus, que dará a vida voluntariamente.

João 10:18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

O que aconteceu aos discípulos, frequentemente se vê ocorrer na Igreja.

Poucos dentre os cristãos, discernem os hipócritas a quem o Senhor com voz audível condena pela Sua palavra.

João 13:30 Tomando, então, o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente e era noite.

As palavras de Jesus permitem a Judas afastar-se do grupo, ao qual nada mais o une. Ele decidiu pela morte de Jesus, repudiou a vida definitivamente e saiu.

Não pode permanecer ali sequer por mais um momento.

Era de noite. Judas entra nas trevas, no ambiente dos inimigos de Jesus.

Abandona o lugar onde brilham a glória e o amor.

Sua saída à noite é a expressão visível de sua decisão interior; passou para o lado do inimigo, em que não há mais retorno.

A noite significa a ausência da luz que é Jesus.

João 11:9-10 Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

Fora de Jesus, reinam as trevas, o ódio e a morte.

João 12:35 Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

Como Judas não quis seguir Jesus, conseqüentemente ele tem de voltar para as trevas.

Provérbios 26:11 Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia.

Já não há mais alternativa, Judas volta para as trevas, levando consigo a luz, para tentar extingui-la.

João 13:31-32 Quando ele saiu, disse Jesus: Agora o Filho do Homem foi glorificado, e Deus foi glorificado nele. Se Deus foi nele glorificado, Deus também o glorificará em si mesmo e o fará em breve.

A hora final estava chegando; Cristo sabia que as mentes de seus discípulos estavam muito enfraquecidas e por isso Ele procurou de todas as formas, apoiá-los para que não desfalecessem.

Ainda hoje a lembrança da cruz de Cristo é suficiente para nos fazer tremer.

Se não fôssemos prontamente nutridos pela consolação de que Ele triunfou na cruz, tendo obtido vitória sobre Satanás, o pecado e a morte, nós com certeza cairíamos e sem forças não mais nos levantaríamos.

Ao terminar o lava-pés, Jesus havia explicado a Sua ação.

João 13:12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?

Agora interpreta a saída de Judas, que O entregará.

Explica Sua aceitação da morte, não como uma perda, mas em termos de manifestação da glória de Deus, que se identifica com a Sua.

O homem que realiza o projeto de Deus manifesta a Sua glória e o Seu amor em toda a sua plenitude.

João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Jesus aceitou a sua morte, colocando livremente Sua vida nas mãos dos Seus inimigos, por amor a Deus, a qual teve como consequência a salvação do homem.

João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Em todas as criaturas, tanto grandes como pequenas, a glória de Deus resplandece, porém em parte alguma ela resplandeceu mais gloriosamente do que na cruz. Ali houve uma extraordinária mudança, o pecado sendo apagado, a salvação sendo restaurada aos homens, o mundo inteiro sendo renovado e cada coisa restaurada à boa ordem.

Sua morte é a grande prova do amor de Deus, que dá o seu único Filho.

Por mais perturbadora que fosse, esta também era a hora de o Filho do Homem ser glorificado com a glória que ele tinha com o Pai antes do mundo existir.

João 17:4-5 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.

Apesar de ser apresentado um tempo futuro para a glorificação do Filho, isto não se refere a algum evento do fim dos tempos, pois, João informa, o Pai vai glorificar o Filho em breve, isto é, na hora da morte e ressurreição, agora iminente.

Deus é glorificado na obediência, sacrifício, morte, ressurreição e exaltação temporal de Jesus, tudo isso simbolizado em um evento apenas, a cruz.

Esta doutrina que nos é apresentada, agora se estende também a todos nós; pois ainda que o mundo inteiro conspire cobrir-nos com infâmia, não obstante, se sincera e honestamente lutarmos em promover a glória de Deus, não tenhamos a menor dúvida de que Deus também nos glorificará. (Sofrimentos e sofrimentos)

Se no lava-pés Jesus demonstrou em que consiste o Seu amor, neste episódio mostra seu total respeito pela liberdade do homem, às custas de sua própria vida.

Um de seus discípulos se propôs entregá-lo.

Jesus não o delata aos seus companheiros, mas coloca perante ele uma opção.

Não o faz, porém, friamente, mas oferecendo-lhe sua amizade. Com ela lhe oferece a vida e a verdade e um relacionamento com Ele, ser livre e filho de Deus.

Mas não o força, deixa-lhe a possibilidade de rejeitá-lo e buscar sua morte e a de si próprio. Não pressiona sua liberdade nem sequer para defender-se.

A traição do discípulo será para Jesus ocasião de demonstrar que o seu amor é mais forte do que o ódio mortal de seus inimigos.

A menção do discípulo a quem Jesus queria bem e a identificação do traidor, com que na verdade não o dá a conhecer, completam a instrução de Jesus sobre o amor que caracteriza o seu discípulo:

Trata-se de amor que não julga, que não conhece limites, que se estende ao inimigo mortal. Para quem está com Jesus, não há inimigo a entregar.

O fruto deste amor, que dá a vida livremente, será a salvação.